

VI ENCONTRO DO NORDESTE DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

CONSTRUINDO
NOSSA
HISTÓRIA

CONSTRUINDO
CIDADANIA

27 a 30 de Maio de 2009

Auditório do Aracaju Praia Hotel

ARACAJU - SERGIPE

REALIZAÇÃO



Astral

FINANCIAMENTO



Programa Nacional de DST e AIDS

TC 016/09



NAÇÕES UNIDAS
Combate contra Drogas e Crime

APOIO



PROGRAMA ESTADUAL
DST-AIDS
SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE



Programa
Municipal de
DST/AIDS



O movimento nacional de Travestis e Transexuais foi criado na década de 90 no Brasil. Hoje, muitos grupos de travestis e transexuais desenvolvem importantes ações em prol da nossa comunidade que serve de referência nacional.

O Movimento nacional de travestis e transexuais têm como referência de representação nacional a Articulação Nacional de travestis e transexuais (ANTRA). A ANTRA é oficializada em 2000 na cidade de Porto Alegre, com cerca de 30 instituições de todo o Brasil.

Esta rede hoje congrega as instituições que representa a comunidade de travestis e transexuais do Brasil e alguns grupos GLBTs que possuem trabalhos em prol dessa comunidade e representação trans.

Nesses nove anos de existência já ocupou vários espaços de discussões e encaminhamento de propostas dentro do cenário nacional, e atualmente tem representantes em vários Grupos de Trabalhos no Governo Federal, destacando a representação no GT de Educação, do Ministério da Educação, no GT de Cultura do Ministério da Cultura, no GT da Saúde GLBT do Ministério da Saúde, CAMS (Comissão de Articulação com os Movimentos Sociais do Programa Nacional de Dst/Aids). Esses programas dentro da proposta do Brasil sem Homofobia, projeto do Governo Federal e também as representantes no Conselho Nacional de Combate a Discriminação CNCD e na Secretaria Nacional de Segurança Pública SENASP.

Nestes anos realizamos nossas assembleias para tomadas de decisões durante os encontros e reuniões regionais.

Levando-se em conta que a população de travestis e transexuais e a maior comunidade excluída socialmente por conta do preconceito e discriminação, essa exclusão reflete diretamente na nossa vida cotidiana.

Podemos constatar ainda altos índices de violação dos direitos humanos da nossa população, tendo em vista sua vida sexual ativa pela prostituição, pois quando não exclusiva, é a principal atividade profissional dessa população, que têm uma demanda considerável de risco acrescido ao grande índice de pobreza e desconhecimento agrupado ao analfabetismo e semi-analfabetismo, conjugado principalmente ao grau de violência que na maior parte das vezes caracteriza a atividade da profissional do sexo, acompanhada a uma falta de amor próprio causada pela forma de como a sociedade trata os cidadãos travestis e transexuais no Brasil.

Cientes de que as ações das nossas instituições devem buscar a redução da vulnerabilidade da população de travestis e transexuais e que tal objetivo só pode ser atingido mediante a realização de atividades que envolvam o resgate da autoestima, o combate ao preconceito e o exercício da cidadania.

Entende-se que seja de fundamental importância fortalecer cada vez mais a rede nacional que serve como referência para as instituições filiadas e como mecanismo de interlocução direta com os órgãos públicos federais e o parlamento, onde sentimos a necessidade de estar buscando uma maior proximidade através da realização de um advocacy que deve ser realizado pela ANTRA através de sua diretoria e afiliadas, planejarmos as ações prioritárias para nosso movimento com intuito de absorvermos a demanda das instituições filiadas discutindo temas propostos que se considere de relevância para fazer da ANTRA uma rede mais participativa no cenário nacional, buscando assim respostas efetivas para inclusão social de nosso seguimento.

